

ESTUDO DE CASO: um tipo de pesquisa para o estudo de fenômenos educacionais

CASE STUDY: a type of research for the study of educational phenomena

Diana Salomão¹

Resenha de:

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. *Estudo de caso em pesquisa e avaliação educacional*. Brasília: Liber Livro, 2005.

Resumo: Este texto apresenta uma resenha do livro *Estudo de caso em pesquisa e avaliação educacional*, de autoria de Marli Eliza Dalmazo Afonso de André, uma publicação com pertinente contribuição no âmbito da pesquisa em educação. A obra fornece uma visão geral sobre o estudo de caso qualitativo em educação ao conversar com as principais referências teóricas na temática, utilizando uma linguagem acessível e convidativa ao tratar os essenciais aspectos e desafios que permeiam a pesquisa com estudo de caso qualitativo em educação. A leitura desse livro é de fundamental importância para os iniciados e iniciantes na seara da produção de conhecimento sobre o fenômeno educativo.

Palavras-chaves: Pesquisa Educacional. Estudo de caso. Marli Eliza Dalmazo Afonso de André.

Review by:

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. *Case study in research and educational assessment*. Brasília: Liber Livro, 2005.

Abstract: This text presents a review of the book *Case study in research and educational evaluation*, by Marli Eliza Dalmazo Afonso de André, a publication with a relevant contribution in the field of research in education. The work provides an overview of the qualitative case study in education when talking to the main theoretical references on the subject, using an accessible and inviting language when dealing with the essential aspects and challenges that permeate the research with qualitative case study in education. Reading this book is of fundamental importance for initiates and beginners in the field of producing knowledge about the educational phenomenon.

Keywords: Educational Research. Case study. Marli Eliza Dalmazo Afonso de André.

Revisado por:

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. *Estudio de caso en investigación y evaluación educativa*. Brasília: Liber Livro, 2005.

Resumen: Este texto presenta una revisión del libro *Estudio de caso en investigación y evaluación educativa*, de Marli Eliza Dalmazo Afonso de André, una publicación con un aporte relevante en el campo de la investigación en educación. El trabajo ofrece una visión general del estudio de caso cualitativo en educación al hablar con los principales referentes teóricos sobre el tema, utilizando un lenguaje accesible y acogedor al abordar los aspectos esenciales y desafíos que impregnan la investigación con el estudio de caso cualitativo en educación. La lectura de este libro es de fundamental importancia para iniciados y principiantes en el campo de la producción de conocimiento sobre el fenómeno educativo.

Palabras clave: Investigación educativa. Estudio de caso. Marli Eliza Dalmazo Afonso de André.

A autora do livro, professora Marli Eliza Dalmazo Afonso de André, é licenciada em Letras e Pedagogia, é Mestre em Educação pela PUC/RJ e Doutora em Psicologia da Educação pela Universidade de Illinois, em Urbana-Campaign (USA). O seu pós-doutorado na área de métodos qualitativos de pesquisas também foi realizado na Universidade de Illinois. Atualmente, é professora titular aposentada da Faculdade de Educação da USP, integra o corpo docente do Programa de Estudos pós-graduados em

¹ Mestranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará e professora efetiva da Rede Municipal de Ensino de Fortaleza. E-mail: diana_salomao@hotmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0638-8547>.

Educação: Psicologia da Educação, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, desenvolvendo estudos e pesquisas nas áreas de formação de professores e de metodologia da pesquisa em educação, e é considerada uma referência nas investigações de estudo de caso em educação na literatura nacional.

A obra está organizada em cinco capítulos. No primeiro – *Estudo de caso: conceito e fundamentos* – apresenta o conceito de Estudo de Caso e os seus tipos, a partir de uma contextualização histórica da origem desse tipo de estudo, sua aplicação nas várias áreas do conhecimento e seu surgimento no campo da educação.

No sentido de elucidar o conceito de Estudo de Caso, a autora recorre a formulações de Stake (1994) e Merriam (1988) para enfatizar que: (1) o estudo de caso é uma forma particular de estudo e não uma técnica específica de coleta de dados da pesquisa; (2) a questão fundamental sobre o estudo de caso não é a escolha da metodologia, mas o conhecimento gerado por ele; (3) o estudo de caso possui quatro características essenciais: particularidade, descrição, heurística e indução. Detalha, ainda, os tipos de estudo de caso, recorrendo às classificações de Stake (intrínseco, instrumental e coletivo) e de Stenhouse (etnográfico, avaliativo, educacional e ação), destacando a importância de conhecer essas tipologias, pois presume que elas ajudam a entender melhor em que especificamente consiste o estudo de caso.

A obra apresenta várias semelhanças com a concepção de “estudos de caso qualitativos” de Robert Stake, contudo, a autora brasileira adota a designação “estudo de caso etnográfico”, visando a não acentuar a dicotomia qualitativo-quantitativo. Nesses termos, anuncia que o foco da obra é o estudo de caso do tipo etnográfico, por entender que essa denominação destaca a profundidade do estudo de um fenômeno educacional, a sua singularidade e o uso dos princípios e técnicas da etnografia, a exemplo da observação participante, da entrevista intensiva e da análise de documentos. Embora assumida essa posição, chama atenção o fato de que as bases teóricas utilizadas no transcorrer dos capítulos, em sua maioria, não são referências da etnografia, e sim dos estudos de caso qualitativo.

No segundo capítulo – *Estudo de caso do tipo etnográfico* –, ao discorrer sobre as aproximações e as diferenças de enfoque entre Etnografia e Educação, em particular sobre os princípios básicos e os requisitos da etnografia, é afirmado que nem todos são e nem precisam ser seguidos pelos pesquisadores educacionais. Nessa parte do livro também são discutidos os pontos que precisam ser analisados na tomada de decisão sobre quando e para que usar o Estudo de Caso Etnográfico. A escritora traz apontamentos de Stake (1985), Kenny e Grotelueschen (1980) e Yin (2001) sobre os critérios que devem ser examinados quanto à pertinência do uso do estudo de caso e se apropria de tais critérios para definir quando o estudo de caso do tipo etnográfico em educação deve ser desenvolvido.

A respeito desses critérios, Marli André aponta que o estudo de caso do tipo etnográfico em educação deve ser usado quando: (1) há interesse em conhecer uma instância em particular; (2) pretende-se compreender profundamente essa instância particular em sua complexidade e totalidade; e (3) busca-se retratar o dinamismo de uma situação numa forma muito próxima do seu acontecer natural.

No terceiro capítulo da obra – *Vantagens do estudo de caso e qualidades do pesquisador* –, a autora se propõe a abordar o tema a partir do estudo de caso do tipo etnográfico. Nele, contudo, trata-se dos pontos fortes e fracos do estudo de caso em geral e não especificamente do estudo de caso do tipo etnográfico, ponderando sobre o que se ganha e o que se perde quando se opta por fazer esse tipo de pesquisa. Dentre os aspectos positivos do estudo de caso, destaca-se a capacidade heurística, a preocupação com o leitor, para que ele possa ter experiências vicárias, e a possibilidade de fornecimento de informações valiosas para as decisões e mudanças de natureza práticas e políticas. Sobre o pesquisador do estudo de caso, a escritora chama atenção para o fato desse ser o principal instrumento de coleta de dados e análises, advertindo que essa característica pode ser tanto uma vantagem quanto uma desvantagem, pois o pesquisador, como elemento principal de sua pesquisa, poderá cometer acertos e também erros.

Nessa perspectiva, realça as três qualidades do pesquisador de estudo de caso, segundo Merriam (1988): a tolerância à ambiguidade, à sensibilidade e à comunicação, acrescentando a elas a habilidade de expressão pela escrita como a quarta qualidade essencial do pesquisador de estudo de caso. Ao fim do capítulo, a autora defende a ideia de que é possível proporcionar o desenvolvimento dessas qualidades e

aponta o trabalho coletivo como uma possibilidade promissora nessa direção.

O quarto capítulo – *A prática do estudo de caso* – trata das linhas gerais para a condução dos estudos de caso e indica que seu desenvolvimento se caracteriza por três fases, segundo Nisbett e Watts (1978): a exploratória ou de definição dos focos de estudo; a fase de delimitação do estudo e de coleta dos dados; e a fase de análise sistemática dos dados.

A fase exploratória é o período de aproximação do pesquisador com o *lócus* de pesquisa, quando é possível melhor delinear o objeto de estudo e tornar os sujeitos e os seus significados os núcleos centrais de preocupação dos pesquisadores. Sendo assim, é o momento de definir as unidades de análise, confirmar ou não as questões iniciais e estabelecer propriamente os procedimentos e instrumentos de coleta de dados.

A fase de delimitação do estudo e de coleta dos dados é o momento de determinar os focos e os ângulos da investigação, fazendo recortes. É o momento crucial para compreender a situação estudada e alcançar os objetivos propostos. As principais técnicas de coleta de dados dos estudos de caso são: a observação, a entrevista e a análise de documentos. Elas devem ser direcionadas por um planejamento prévio e flexível. Salienta que o problema de pesquisa se expressa por perguntas e é ele que condiciona as escolhas de uma ou outra técnica de coleta de dados, pois, embora essas três técnicas sejam as principais para o desenvolvimento do estudo de caso, existem outras que podem ser utilizadas juntamente a elas.

Sobre a análise sistemática dos dados e a elaboração do relatório, é sublinhado que a análise perpassa as várias fases da pesquisa, mas transforma-se e fica mais formal e sistemática quando o processo de coleta de dados está sendo concluído ou já tenha sido finalizado. Essa fase é iniciada formalmente com a organização, leituras e releituras do material coletado, fomentando o processo de categorização. É preciso reservar um período longo de tempo para esse momento, para viabilizar a construção de um relatório que contemple com precisão a complexidade e o dinamismo da situação investigada. Desse modo, o relatório final como produto de um estudo de caso deve ser uma “descrição densa” que represente de forma completa e literal a situação investigada e as suas múltiplas dimensões.

As três fases do estudo de caso descritas nesse capítulo representam uma proposição de referência, uma vez que a pesquisa, como processo criativo e singular, pode demandar combinações de duas ou mais fases e realçar umas mais do que outras, dando às fases posições e destaques diferenciados.

O quinto e último capítulo – *Validade, fidedignidade e generalização nos estudos de caso* – trata especificamente de preocupações sobre o rigor da pesquisa de estudo de caso e do dilema que muitos pesquisadores educacionais enfrentam na conciliação das demandas da atividade profissional e as exigências da prática da pesquisa. Sobre essas questões, é argumentado que, na pesquisa, é preciso manter uma permanente negociação entre o pesquisador e os participantes acerca de tudo que será relatado, garantindo a proteção e o sigilo dos participantes e estabelecendo a validade da pesquisa junto aos mesmos, sendo uma questão ética delicada.

A validade da pesquisa também pode ser afetada pela impossibilidade de permanecer um longo período de tempo em campo e, para solucionar tal problemática, são apresentadas as ideias de Judith Dawson (1982) sobre a orientação de alguns procedimentos que podem ser seguidos para aumentar a probabilidade de validade dos dados coletados, tais como: a focalização progressiva do estudo, sendo iniciado de forma mais aberta, e no decorrer do percurso a atenção deve ser concentrada nos aspectos mais significativos para a pesquisa; o trabalho em grupo de pesquisadores e o uso de diferentes técnicas de coleta de dados; a consulta de uma variedade de informantes e a realização da triangulação com as informações obtidas.

Sobre a fidedignidade dos dados na pesquisa de estudo de caso, Marli André destaca que a mesma não é tomada pelo seu conceito tradicional, que prevê a reprodução do passo a passo de uma pesquisa por outro pesquisador com a finalidade de se chegar às mesmas representações dos mesmos eventos. No estudo de caso, a fidedignidade é concebida de forma diferenciada, pois a reconstrução do real feita

pelo pesquisador não é a única possível ou a correta, no entanto, tem-se a expectativa de que apresente indícios suficientes para que o leitor julgue a confiabilidade da narrativa e a relevância das interpretações.

Com relação à generalização no estudo de caso, essa é discutida por diversos autores e recebe diferentes enfoques e denominações. A escritora apresenta Stake (1978), que defende a generalização naturalista, e Lincoln e Guba (1985), que usam o conceito de transferência em vez de generalização. Acrescenta ainda que há outros autores que sugerem a generalização como a agregação de dados de diferentes estudos para uma posterior comparação.

Apesar de a generalização ser concebida por uma variedade de ângulos, existem pontos comuns entre os diferentes autores que tratam dessa temática, a saber: a generalização como a aplicação de leis universais não é o objetivo das pesquisas qualitativas; a generalização é aceita no sentido de que os dados de um estudo podem servir como referência para compreender outros; a consideração de que a descrição densa é a base para se pensar em possibilidades de comparações ou transferência de uma situação para a outra.

As cinco seções do livro “Estudo de caso em pesquisa e avaliação educacional” permitem ao leitor, iniciante ou não nesse caminho investigativo, estabelecer um diálogo elucidativo e, ao mesmo tempo, instigante. Considero a obra uma pertinente contribuição no âmbito da pesquisa em educação, fornecendo uma visão geral sobre o estudo de caso qualitativo em educação ao conversar com as principais referências teóricas na temática. Ela utiliza uma linguagem acessível e convidativa ao tratar os essenciais aspectos e desafios que permeiam a pesquisa com estudo de caso qualitativo em educação. Sua leitura é fundamental para os iniciados e iniciantes na seara da produção de conhecimento sobre o fenômeno educativo.

REFERÊNCIAS

- ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. *Estudo de caso em pesquisa e avaliação educacional*. Brasília: Liber Livro, 2005.
- DAWSON, J. A. *Qualitative Research Findings: What do we do to improve and estimate their validity?* Trabalho apresentado no Encontro Anual da AERA, New York, 1982.
- STAKE, R. E. The Case Study Method in Social Inquiry. *Educational Researcher*. v. 7, n. 2, fevereiro, 1978.
- STAKE, R. E. "Case Study" In Nisbett (ed.) & Seach, *Policy and Education*. World Yearbook of Education, 1985, p. 277-284.
- STAKE, R. E. Case Studies In N. K. Denzin e Y S. Lincoln (edit.) *Handbook of Qualitative Research*. SAGE Publications, 1994, p. 236-247.
- STENHOUSE, L. Case Study Methods In J.P. Keeves(ed.) *Educational Research, Methodology, and Measurement: an International Handbook*, Oxford: Pergamon, 1988, p. 49-53.
- LINCOLN, Y ; GUBA, E. G. *Naturalistic Inquiry*. Newbury Park, CA, SAGE, 1985.
- NISBETT, J.; Watt, J. *Case Study*. Redguide 26: Guides in Education Research. University of Nottingham School of Education, 1978.
- MERRIAM, S. *Case study research in education: A qualitative approach*. San Francisco, CA: Jossey-Bass, 1988.
- KENNY, WR.; GROTELUESCHEN, AD. *Making the Case for Case Study*. Occasional Paper, University of Illinois, 1980.
- YIN, R. K. *Estudo de Caso: planejamento e métodos*. Porto Alegre: Bookman, 2001.

Recebido em: 11/09/2020

Aceito em: 31/11/2020

Publicado em: 11/12/2020